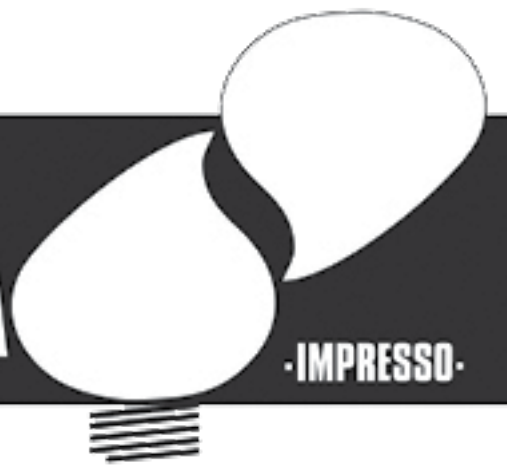




INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1324 - 11 de Agosto de 2016



IMPRESSO

Assembleia Estadual Data • base Celesc



TRIBUNA LIVRE

"A história se repete...", por Paulo Guilherme Horn

PRIVATIZAÇÃO

Governo Interino edita MP que facilita privatização do Setor Elétrico

ELEIÇÃO SINDICAL

Sintresc lança edital de eleição para representantes sindicais



TRIBUNA LIVRE

A história se repete...

POR PAULO GUILHERME HORN

Apesar da vontade, não vou completar com a citação de Marx. Mas que a história se repete é uma verdade. E que tem farsa e tragédia para completar também. Mas vamos nos ater à história. No início deste ano percorri ao lado de companheiros da Intercel todas as regionais da Celesc, conversando com os trabalhadores para a produção da edição especial do Linha Viva com o diagnóstico das regionais. Em uma dessas conversas ganhei do amigo Ivan Banze, de Joaçaba, um documento histórico que tem me assombrado: um jornal dos sindicatos de trabalhadores eletricitários do Estado de São Paulo, da década de 90.

O jornal dos eletricitários de São Paulo é de muito antes de eu imaginar querer ser um jornalista. Foi escrito em 1995, quando eu tinha 10 anos. Mas a cada leitura não posso deixar de sentir uma proximidade dele. Não só pela linguagem, a mesma que usamos até hoje aqui no Linha Viva. A comunicação dos trabalhadores não mudou grandes coisas nestes 20 anos. O jornal impresso continua sendo nosso principal meio de informar a categoria. Nossa forma de escrever, os termos que usamos, as palavras que escolhemos continuam as mesmas. Mas o que me assombra mesmo é como o momento político é o mesmo.

Na década de 90 eu era muito novo. Conheço mais a história e as mazelas da privatização das páginas de livros e jornais do que do dia a dia. Tive a sorte de crescer em um momento diferente, onde, aos poucos o Brasil foi se livrando do vira-latismo dessa década maldita e deixando de lado a venda do patrimônio público para apostar no santo de casa.

Infelizmente, a década de 90 parece ter voltado com todos os seus fantasmas. Um projeto político rejeitado pelas urnas está sendo posto em prática, ameaçando de todos os lados as empresas públicas e os trabalhadores. Projetos de Lei, Medidas Provisórias, editoriais da grande mídia. Todos estão à postos para transformar este grande ataque em algo fundamental para o país. Como se a solução para todos os problemas do mundo fosse a privatização das empresas públicas.

Lendo o jornal de 1995 é fácil ver como a história se repete. "Após 100 dias do governo FHC do que mais se ouve falar é sobre a falência do Estado e uma imediata necessidade de medidas econômicas para viabilizar a ação governamental. Nestas medidas estão a reforma constitu-

cional, reforma da previdência e reforma tributária, nas quais, mais uma vez, o grande alvo é o trabalhador".

Agora pegue a citação acima, substitua FHC por Temer e voilà: a história se repete! Mas não para por aí. Vamos a outro trecho do jornal. "A redução do quadro de pessoal, o ataque às conquistas sindicais, as intimidações de que se pretende acabar com a cláusula de proteção à relação de emprego, se enquadram perfeitamente como medidas necessárias ao processo de privatização". Esse trecho é mais emblemático. Cada vez que o leio tenho impressão que eu mesmo escrevi no ano passado. E também tenho impressão que vou escrevê-lo daqui há poucos dias.

"O jornal dos eletricitários de São Paulo é de muito antes de eu imaginar querer ser um jornalista. Foi escrito em 1995, quando eu tinha 10 anos. Mas a cada leitura não posso deixar de sentir uma proximidade dele. Não só pela linguagem, a mesma que usamos até hoje aqui no Linha Viva. Mas o que me assombra mesmo é como o momento político é o mesmo"

O setor elétrico foi sucateado e entregue à iniciativa privada em larga escala nos anos 90. Poucas empresas permaneceram públicas. Outras grandes empresas foram alienadas e entregues ao mercado. Os ganhos de eficiência não se comprovaram. Os serviços ficaram piores. As tarifas não reduziram. Mas aqui estamos novamente: diante do discurso de que a privatização é a solução. Agora, sob uma nova roupagem: o combate à corrupção. Que corruptos existem no governo e nas empresas públicas não podemos negar. Mas alguém já parou para pensar que os corruptores são todos de empresas

privadas? Então como a privatização pode ser a solução?

Lembro que em 1991 (tá, não lembro, eu fui pesquisar a data) o governo Collor usava uma analogia muito clara: as estatais eram um pesado Elefante que impedia o Brasil de avançar à passos largos para o desenvolvimento. Nunca gostei dela e sempre imaginei: qual o animal que representa a privatização? Acho que o ser humano mesmo. Bichinho desagradável que só pensa em levar vantagem sobre os outros.

Chegar à constatação que voltamos à década de 90 me deixa triste. Vivi 20 anos pra fugir dela. Acho que é pior pra quem já lutou contra a privatária e se vê forçado à retomar as armas. Mas, já que o texto é sobre este "eterno retorno", vamos nos mobilizar com um texto de nossos companheiros paulistas da década de 90: "está muito claro para a categoria que o projeto das empresas e do governo é criar um clima de terrorismo para facilitar o desmonte do setor. Para enfrentar essa situação é preciso dignidade, coragem e determinação".



Paulo Guilherme Horn é jornalista da Intercel, trabalhador da Celesc e Diretor do Sindinorte

ASSEMBLEIA ESTADUAL

Vai ter

LUTTA



**ASSEMBLEIA
ESTADUAL DOS
EMPREGADOS
DA CELESC
DEFINE PAUTA DE
REIVINDICAÇÕES
E APROVA
PARALISAÇÃO PARA
O DIA 16**

Trabalho e vida digna

PARTICIPANTES DA ASSEMBLEIA PUDERAM CONHECER UM POUCO DO PROJETO VIDA VIVA



O projeto Vida Viva ainda engatinha na Celesc. Buscando promover o debate para melhores condições de trabalho e uma vida digna, o projeto faz parte do Acordo Coletivo de Trabalho e vem sendo implementado na Celesc. Os primeiros monitores já foram formados e o relatório das atividades está quase pronto. Para socializar esta luta, os monitores do projeto e representantes dos sindicatos da Intercel organizaram uma breve vivência no início da Assembleia Estadual.

Os participantes identificaram no mapa do corpo as dores físicas e psíquicas decorrentes do trabalho. A atividade é um dos momentos da vivência e une os trabalhadores, que identificam nos companheiros os mesmos problemas que lhes afligem na vida do trabalho.

A segunda parte do projeto estava prevista para ser iniciada em Agosto, com trabalhadores da região norte, mas a Diretoria da empresa tem posto entraves à sua realização.

Moções de apoio

TRABALHADORES APOIAM PROJETOS DE LEI QUE BENEFICIAM CELESC, SOCIEDADE E CELESQUIANOS

Moção de Apoio ao Dia do Eletricitário

"Os trabalhadores reunidos em Assembleia Estadual dos empregados da Celesc, realizada em Rio do Sul, no dia 06 de Agosto de 2016, aprovam moção de apoio ao Projeto de Lei 0230.2/2016, de autoria do Deputado Estadual Dirceu Dresch (PT), que propõe a instituição do Dia Estadual do Eletricitário a ser comemorado anualmente no dia 09 de dezembro (aniversário da Celesc). O Dia do Eletricitário, mais do que uma comemoração, deve ser um dia de reflexão sobre a necessidade de continuar a fortalecer a luta em defesa da manutenção dos direitos e da ampliação de conquistas dessa categoria que, há cinquenta e seis anos constrói o movimento sindical dos eletricitários e que contribui para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina"

Moção de Apoio ao Projeto de Lei 71.5/15

Os trabalhadores reunidos em Assembleia Estadual dos empregados da Celesc, realizada no dia 06 de Agosto em Rio do Sul, vem, através desta moção, solicitar apoio político à bancada de Deputados Estaduais de Santa Catarina para a aprovação do Projeto de Lei 71.5/2015, do Deputado Dirceu Dresch (PT), que estabelece limites para o plantio de árvores exóticas e nativas próximo à rede de distribuição de energia elétrica. O projeto é fundamental para resguardar o sistema elétrico e garantir melhor fornecimento de energia elétrica para a população catarinense. A demora para aprovação frustra e agrava a situação de milhares de agricultores e moradores de cidades do interior que ficam sem energia elétrica a cada chuva ou vento mais forte"

Pauta definida

TRABALHADORES SE UNEM POR ACT JUSTO

Os eletricitários demonstraram força e união na Assembleia Estadual de 2016. Cerca de 500 celesquianos de todo o estado se reuniram em Rio do Sul, no último sábado, dia 06, para unificar a pauta de reivindicações para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/17.

Em um momento político e econômico conturbado a categoria foi bastante realista, buscando uma pauta responsável, mas que não transfira somente para os trabalhadores a conta da crise econômica e das imposições da Aneel para a manutenção da concessão da Celesc. Aliás, a pauta de reivindicações unificada na Assembleia é um reflexo do compromisso da categoria com a manutenção da Celesc Pública.

O momento político e econômico do país é conturbado e exige mais empenho de todos nesta luta. E, neste sábado, os trabalhadores deram mostras de força, união e consciência política para lutar por seus direitos.

A pauta de reivindicações deverá ser entregue para a Diretoria da Celesc na próxima quarta-feira, dia 17.



Expectativa por um ACT justo e responsável



Consuelo Mickoz
Adm. CENTRAL

Eu acredito que vai ser um pouco difícil até por conta da situação econômica do país, essa crise econômica toda, então eu acho que a gente não vai ter muitos ganhos, vais ser mais na base de garantir as cláusulas principais e não ganhar aquelas que não são tão relevantes. Claro que a gente sempre espera que se feche um bom acordo em todos os quesitos, mas eu também percebi, hoje, na assembleia, que tem muita gente pedindo benefícios para si e não para o coletivo. Muitas das cláusulas novas eram mais voltadas para situações particulares do que para a coletividade e eu não acho isso muito positivo. Temos que lutar em prol da categoria.



Luciano Pereira
ARITA

Eu completei onze anos de empresa ontem e, conversando ali com meus companheiros, esse ano eu vejo com outros olhos o Acordo Coletivo. A própria expectativa das pessoas está sendo mais coerente, não veio nenhuma proposta absurda e eu acho que isso já é bem interessante. Com respeito ao PCS também, o pessoal está com bastante expectativa e, se tiver um ganho real bom acredito que vai ter um aumento legal para toda a categoria. Eu acredito também que, de acordo como se encontra a economia hoje no Brasil e as empresas enxugando de tudo quanto é lado, a Celesc não é diferente e por isso o acordo não vai ser fácil.



Filipe Patrício Melo
ARJOI

Eu acho que o Acordo Coletivo vai ser bem difícil em relação ao ano passado, por que a empresa já fez uma percorrida nas regionais para fazer terrorismo, já enviou alguns e-mails para preparar a mente das pessoas para que elas possam ficar já com um pé atrás para que qualquer coisa que a empresa oferecer elas já aceitem com medo de perder. Eu creio também que eles vão dizer que não vamos ganhar aumento para manter o resto dos benefícios do Acordo Coletivo, por que se tiver aumento eles vão ter que tirar algum direito. E provavelmente vão fazer com que os novos não tenham os mesmos direitos da gente.



Djone Oliveira
ARVID

Minha expectativa é bem consciente de que a empresa está em uma fase difícil, com muitas adequações e adaptações. A gente tem que correr atrás e buscar os objetivos para a renovação da concessão, então eu acredito que fácil não será. Mas com tudo que a gente discutiu e debateu hoje, durante a assembleia, eu percebo que saiu uma pauta muito realista. Ninguém sonhou além da capacidade que a Celesc tem. Teve muito debate, discussão, tanto que foi uma assembleia longa. São muitas pessoas juntas buscando o objetivo do coletivo. Eu acredito que a pauta ficou realista, buscando o coletivo.



Dyjamaima Oliveira
ARCRI

Eu vejo que nosso sindicato foi bem representativo. Tivemos as assembleias regionais e os pontos que levantamos lá foram trazidos aqui para a Assembleia Estadual. Muitos que realmente tinham importância foram incluídos na pauta e a minha expectativa é de que todos sejam aprovados, por que são bem válidos. Todo mundo foi bem atencioso na escolha das cláusulas, então minha expectativa é que seja aprovado um bom acordo. A questão da PLR, especificamente pra mim, que sou atendente de 4 horas, preocupa bastante e eu acredito que esta negociação será bastante difícil, que nem no ano passado.

Diretoria sem palavra

TRABALHADORES PARALISAM ATIVIDADES NO DIA 16



A falta de palavra da Diretoria da Celesc novamente colocará os trabalhadores em uma paralisação. Depois de apresentar propostas irreais para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2016 dos celesquianos, a Diretoria novamente não honrou aquilo que havia afiançado em mesa de negociação e congelou o avanço da parcela linear, grande reivindicação dos trabalhadores.

A distribuição 100% linear sempre foi uma bandeira dos sindicatos da Intercel e ganhou força nos últimos anos com a maciça adesão dos trabalhadores à essa lógica: todos são fundamentais para o alcance dos resultados e para a produção do lucro da empresa e, por isso, todos devem receber de forma igualitária a PLR.

A distribuição linear vem, ao longo do tempo, aumentando com a força dos trabalhadores. Em um momento onde todos os trabalhadores são fundamentais para alcançar as metas impostas pela Aneel e garantir a manutenção da Concessão da Celesc, a postura da Di-

retoria, novamente, é erro absurdo. Enquanto fica, ideologicamente, tentando garantir ganhos maiores para os salários maiores, a Diretoria dá mostras de que não conhece a Celesc, seus trabalhadores e pior: não se importa com quem faz e fez esta a maior estatal catarinense, referência dentro do setor elétrico.

A postura errada da empresa é agravada pela sua total falta de respeito com os trabalhadores. A falta de palavra põe em xeque todas as negociações entre as entidades representativas dos celesquianos e a empresa. Afinal de contas, os sindicatos e os trabalhadores tem honrado com os compromissos assumidos. Indicadores que tem forte impacto sobre a

manutenção da concessão foram incluídos na PLR, após a categoria ter assumido o compromisso na negociação de 2015. O problema é que na mesma o Presidente da Celesc deu a palavra de que a linearidade não ficaria congelada, criando um plano para que ela chegasse à 100%.

É HORA DE PARAR!

Além da falta de palavra, existem outros motivos para os trabalhadores cruzarem os braços. A postura da direção da empresa tem sido a de "embarregar" e desrespeitar direitos e anseios da categoria. A pouca importância dada à revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS), o desrespeito em negociações sobre o Auxílio Empregado Deficiente (onde novamente não cumpriu a palavra) e o descaso com o

cumprimento da Normativa I-123.0002 (Análise e Julgamento de Acidentes de Trânsito) fazem parte do pacote que ameaça conturbar a negociação do ACT. Os trabalhadores decidiram paralisar as atividades na próxima terça-feira, dia 16, manifestando o repúdio pela postura da empresa e cobrando respeito e ações efetivas para os direitos, benefícios e anseios dos trabalhadores.



Você sabe o que é **PRIVATIZAÇÃO?**



O MAGRÃO EXPLICA!

A cultura também tem um papel transformador e revolucionário. Através dela, podemos mobilizar e chamar a atenção para temas importantes da nossa sociedade, da nossa luta. Este foi o objetivo dos sindicatos da Intercel com a atração cultural que recepcionou os participantes da Assembleia Estadual. O ator e jornalista Eduardo Bolina apresentou o "Show do Magrão". Interagindo com os trabalhadores, Bolina utilizou a irreverência e humor para tratar de um tema sério: os perigos da privatização e da precarização do trabalho.

Em tempos onde não há muito para sorrir no Brasil, o humor cumpre um papel fundamental: unir os celesquiados na luta em defesa da Celesc Pública!



GOVERNO FEDERAL INTERINO EDITA MP QUE FACILITA A PRIVATIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO



O governo interino deu mais um passo para facilitar a privatização das empresas públicas. A Medida Provisória nº 735 edita diversas leis do setor elétrico e atinge em cheio as empresas de energia, abrindo caminho para a entrega do patrimônio público. A MP ajuda a viabilizar a transferência de ativos e a privatização das distribuidoras federalizadas da Eletrobras. Além disso, a medida prevê que as concessionárias de serviços e instalações de energia poderão apresentar plano de "transferência de controle acionário" como alternativa à extinção da concessão.

Desta forma o governo garante a possibilidade de privatização das empresas sem que a concessão seja extinta e sem a necessidade de um novo leilão. Além disso, estatais federais, estaduais ou municipais que sejam privatizadas por leilão nos primeiros cinco anos após a promulgação da lei decorrente da MP poderão ganhar tempo extra para atender metas estabelecidas anteriormente para suas concessões.

A MP 735 ganhou ainda mais de 200 emendas, que, em grande parte, também aumentam a ameaça de privatização. Estas deverão ser analisadas por uma Comissão de deputados federais. O representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc e os sindicatos da Intercel já agendaram reunião com o Deputado Federal Pedro Uczai (PT), vice-presidente da comissão, para viabilizar o apoio e defesa à manutenção de Eletrosul e Celesc públicas



Intercel
INTER SINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Mario Jorge Maia
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ELEIÇÃO PARA REPRESENTANTE SINDICAL

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina - SINTRESC, de acordo com a decisão do seu Conselho Deliberativo na reunião de 29 de julho de 2016, convoca seus associados da base CELESC, TRACTEBEL e COOPERATIVAS, nos municípios de Capivari de Baixo, Tubarão, Criciúma, Araranguá, Sombrio, Morro da Fumaça, São Ludgero, Paulo Lopes, Armazém, Braço do Norte, Turvo, Praia Grande e Laguna, conforme quadro abaixo, a fim de participarem da eleição de REPRESENTANTES SINDICAL, gestão 2016/2017, que fará realizar nos dias 22, 23, 24, 25 e 26.08.2016, em conformidade com o disposto no Estatuto da Entidade, seção VIII, art. 39, 40, 41 e 42. Os interessados em candidatar-se deverão ser associados do sindicato e formalizar a sua inscrição no período de: 10 à 15/08/2016, através de requerimento dirigido a Entidade, devidamente assinado, ou mensagem eletrônica à secretaria do SINTRESC - sintresc@sintresc.com.br.

LOCAL	VAGAS	LOCAL DA URNA	DATA	HORA
CERGA	01	PORTARIA	22/08/16	7:30 AS 9:00
CERMOFUL	01	PORTARIA	22/08/16	11:00 AS 12:00
ARCRI	01	PORTARIA	22/08/16	08:00 AS 17:00
ARTUB	01	PORTARIA	22/08/16	08:00 AS 17:00
CEPRAG	01	PORTARIA	23/08/16	07:30 AS 10:00
CERSUL	01	PORTARIA	23/08/16	11:00 AS 17:00
CELESC ARARANGUA	01	PORTARIA	23/08/16	08:00 AS 10:00
CELESC SOMBRIO	01	PORTARIA	23/08/16	10:30 AS 12:00
CELESC LAGUNA	01	PORTARIA	23/08/16	08:00 AS 10:00
COPERZEM	01	PORTARIA	24/08/16	07:30 AS 11:00
CERPALO	01	PORTARIA	24/08/16	13:00 AS 15:00
CEBRANORTE	01	PORTARIA	25/08/16	07:30 AS 10:00
CEGERO	01	PORTARIA	25/08/16	11:00 AS 14:00
TRACTEBEL	01	PORTARIA	26/08/16	07:00 AS 09:00 09:30 AS 11:00 13:00 AS 16:00

CRONOGRAMA ELEITORAL

De 10 a 15/08/16	INSCRIÇÃO DOS CANDIDATOS
Dia 16/08/16	DIVULGAÇÃO DOS CANDIDATOS
De 22 a 26/08/16	ELEIÇÃO
Dia 29/08/16	APURAÇÃO
Dia 30/08/16	DIVULGAÇÃO DOS ELEITOS
Dia 02/09/16	POSSE DOS ELEITOS

Capivari de Baixo, 08 de agosto de 2016.

Luiz Antônio Barbosa
Diretor Coordenador



Uma ponte para o futuro DE QUEM?

por Dino Gilioli



Os eletricitários devem estar bem cientes, neste momento em que se definirá no Brasil a política do governo federal provisório de Michel Temer, até 2018, se confirmado o impeachment da presidenta afastada Dilma Rousseff. A vitória daqueles que defendem a adoção de políticas neoliberais, de enfraquecimento do estado, representará o retorno às dificuldades vivenciadas por milhares de trabalhadores na década de noventa.

Como esquecer a privatização, ou melhor, a entrega da área de geração da Eletrosul e de tantas empresas estratégicas para o desenvolvimento do país? Como esquecer a tentativa de privatização da Celesc? Como esquecer as demissões em massa? Uma simples consulta aos acordos coletivos da época evidenciará os prejuízos aos eletricitários e demais categorias: reajustes salariais abaixo da inflação, retirada ou diminuição de direitos.

Não se trata de uma questão partidária, é dever das entidades sindicais, realmente comprometidas com os interesses dos trabalhadores, alertá-los sobre o que está em jogo no país. Num dos períodos mais desafiadores e marcantes da luta sindical, os eletricitários carinenses integraram, juntamente com outras

"Como esquecer a privatização, ou melhor, a entrega da área de geração da Eletrosul e de tantas empresas estratégicas para o desenvolvimento do país? Como esquecer a tentativa de privatização da Celesc? Como esquecer as demissões em massa? Uma simples consulta aos acordos coletivos da época evidenciará os prejuízos aos eletricitários e demais categorias: reajustes salariais abaixo da inflação, retirada ou diminuição de direitos"

categorias, o MUCAP (Movimento Unificado Contra a Privatização) que lutou em defesa do Besc, Casan, Celesc, Eletrosul, Telesc, Correios, Banco do Brasil, Caixa Econômica

Federal, Petrobras, dentre outras empresas do setor elétrico.

Fruto dessa e outras lutas, bem como a continuidade da pressão sobre os atuais governos, foi possível frear o avanço do neoliberalismo no Brasil. Visão esta que agora volta com força total, e cuja lógica privatista/entreguista está posta no documento do PMDB, de 29 de outubro de 2015, intitulado "Uma ponte para o futuro"; o que significa real ameaça aos interesses da classe trabalhadora, do povo em geral e aos interesses do Brasil; enquanto uma nação que se pretende soberana.

Independentemente da posição partidária de cada um, é imprescindível que se faça uma profunda reflexão sobre as questões que devem afetar os que vivem da sua força de trabalho (ativos e aposentados). É necessário se posicionar sobre o momento atual. Não dá para fazer de conta que "não temos nada a ver com isto". Diante da tomada de consciência, o poeta Pablo Neruda nos adverte com uma oportuna frase, que serve como uma luva para a ocasião: "Somos livres para fazer nossas escolhas, mas somos prisioneiros das consequências."

